

## PLANEJAMENTO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DO COTIDIANO EDUCACIONAL

Epitácio Silva Peres<sup>1</sup>  
Joelton de Oliveira Neris<sup>2</sup>  
Valeriane Sousa Terra Peres<sup>3</sup>  
Jeromice Moreira da Silva<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo propicia uma reflexão a respeito da importância do planejamento escolar na construção do cenário educacional diário. O objetivo geral da pesquisa é investigar e analisar a relevância do planejamento, destacando seu impacto nas práticas pedagógicas e no alcance dos objetivos educacionais. Os objetivos específicos abrangem a identificação das bases teóricas que fundamentam o planejamento escolar, a análise do impacto direto nas práticas pedagógicas para promover uma abordagem mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem, e a avaliação da percepção e engajamento dos profissionais da educação em relação ao planejamento e sua aplicação no cotidiano escolar. O referencial teórico abarca contribuições de Libâneo (1994 – 2016), Padilha (2001), Fonseca (2013), Vasconcellos (2002), entre outros. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, proporcionando uma compreensão abrangente da temática. O ato de planejar é caracterizado pela antecipação de ações, estabelecimento de metas e definição de meios viáveis para sua consecução. Por meio do planejamento, o professor otimiza esforços, evita improvisações, organiza os conteúdos ao longo do ano letivo e facilita a interação entre professor, aluno e conhecimento.

876

**Palavras-chave:** Planejamento Escolar. Cotidiano Educacional. Práticas Pedagógicas. Planejamento de Ensino.

**ABSTRACT:** This article provides a reflection on the importance of school planning in shaping the daily educational landscape. The general objective of the research is to investigate and analyze the relevance of planning, emphasizing its impact on pedagogical practices and the achievement of educational objectives. The specific objectives encompass the identification of theoretical foundations that underlie school planning, the analysis of its direct impact on pedagogical practices to promote a more effective approach in the teaching-learning process, and the evaluation of the perception and engagement of education professionals regarding planning and its application in daily school life. The theoretical framework includes contributions from Libâneo (1994–2016), Padilha (2001), Fonseca (2013), Vasconcellos (2002), among others. The adopted methodology was bibliographic research, providing a comprehensive understanding of the theme. The act of planning is characterized by anticipating actions, setting goals, and defining viable means for their achievement. Through planning, teachers optimize efforts, avoid improvisations, organize content throughout the school year, and facilitate interaction between teacher, student, and knowledge.

**Keywords:** School Planning. Educational Daily Life. Pedagogical Practices. Teaching Planning.

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai PY.

<sup>2</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai PY.

<sup>3</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai PY.

<sup>4</sup>Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai PY.

## INTRODUÇÃO

O ato de planejar, intrínseco à história da humanidade, desempenha o papel crucial de transformar aspirações em realidade. Para evitar desvios ao longo desse trajeto, é imperativo registrar as ações desejadas para posterior efetivação. Na esfera educacional, o planejamento assume diversas formas, desde o âmbito nacional até os planos de aula, configurando-se como um processo contínuo, organizacional, flexível e essencial. Seu propósito central é atender às necessidades básicas individuais e coletivas da sociedade.

No processo educativo, a escola desempenha um papel crucial na formação, crescimento e desenvolvimento dos alunos. Nessa perspectiva, o planejamento se configura como uma ferramenta indispensável, proporcionando uma organização didática eficaz para todas as situações de aprendizagem que serão conduzidas pelos professores em sala de aula.

Estas situações de aprendizagem são cuidadosamente planejadas com o intuito de atender às necessidades dos alunos, que são os principais interessados e beneficiários do sucesso das atividades propostas. A efetiva aplicação da teoria transforma-se em prática educativa, possibilitando a construção do conhecimento de forma abrangente em diversas atividades pedagógicas.

Este artigo visa destacar a importância do planejamento escolar na prática docente, oferecendo ao professor uma ferramenta organizacional para estruturar suas aulas, cumprir suas atividades, aprimorar sua abordagem e proporcionar clareza no processo de ensino. Além disso, busca fundamentar-se em teorias que embasam o planejamento escolar, analisar seu impacto nas práticas pedagógicas para promover uma abordagem mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem e avaliar a percepção e engajamento dos profissionais da educação em relação ao planejamento, assim como sua aplicação no cotidiano escolar.

A elaboração do planejamento, em colaboração com a equipe pedagógica, é essencial para o bom funcionamento da escola. A participação ativa do corpo docente nas decisões imediatas ou de longo prazo é crucial para adotar ações planejadas que conduzam ao alcance dos objetivos propostos. Conforme Fonseca (2013), uma instituição bem organizada propicia estratégias eficazes na resolução de dificuldades de aprendizagem, evidenciando a importância do engajamento contínuo dos gestores, colaboradores e sociedade para um desenvolvimento administrativo harmônico no contexto escolar.

A escolha deste tema decorre da significativa importância do planejamento no contexto educacional diário. Entendido como um desafio constante, o planejamento torna-

se essencial para reavaliar as práticas pedagógicas, assegurando que as atividades propostas estejam alinhadas às expectativas dos alunos em relação à construção do conhecimento.

A relevância desta pesquisa reside na clareza de que o planejamento é indispensável para o desenvolvimento da instituição escolar. Abrangendo uma visão ampla e global, esse processo contínuo, quando gerido de maneira eficiente, impulsiona o alcance das metas e objetivos delineados. A análise aprofundada da gestão participativa na escola, envolvendo a comunidade em discussões pertinentes aos interesses e necessidades de todos, propõe um novo modelo que visa otimizar o método educacional em conjunto com uma administração objetiva. O sucesso desse processo requer uma condução clara e objetiva por parte dos envolvidos, assegurando que os interesses de todos sejam atendidos.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida com base em uma abordagem qualitativa, sendo sistematizada em duas fases distintas. Inicialmente, após a seleção e delimitação dos artigos pertinentes, procedeu-se a uma leitura crítica, visando identificar os objetivos e as principais ideias defendidas pelos autores acerca do planejamento na prática educacional. A primeira etapa envolveu uma pesquisa bibliográfica em bases de dados virtuais, utilizando descritores específicos, a saber: "planejamento educacional" e "planejamento escolar".

878

É importante ressaltar, conforme orientação de Severino (2013), que a pesquisa de revisão teórica desempenha um papel crucial ao "avaliar o que já se produziu sobre o assunto em pauta, situando-se, a partir daí, a contribuição que a pesquisa projetada pode dar ao conhecimento do objeto a ser pesquisado" (Severino, 2013, p.113).

Considerando a relevância das pesquisas bibliográficas para a compreensão do conhecimento científico, a segunda etapa da pesquisa empregou técnicas de análise e interpretação de dados, bem como a revisão crítica da produção científica em educação. Essa abordagem permitiu aprofundar a compreensão sobre o planejamento na prática educacional, fornecendo resultados valiosos para a consecução dos objetivos propostos pela pesquisa.

## PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E ESCOLAR

A dinâmica da escola requer que o planejamento seja concebido de maneira flexível, mutável e democrática. No entanto, é notório que o planejamento ainda é frequentemente percebido de forma simplista e reducionista, muitas vezes limitado a uma abordagem

burocrática nas instituições educacionais. Portanto, enfatiza-se a importância de dedicar momentos para reflexão sobre os planejamentos, estabelecendo conexões entre os conteúdos a serem ensinados e o conhecimento prévio dos alunos. Para impulsionar o ensino e quebrar a rotina, é crucial que o planejamento esteja fundamentado nas etapas e modalidades de ensino, proporcionando suporte aos professores para enfrentarem os desafios em sala de aula e os processos de inclusão (Padilha, 2001).

De maneira geral, a educação no país tem buscado criar condições mais propícias para o ensino e a aprendizagem nas redes públicas. Para atingir esses objetivos, os planejamentos educacionais e escolares são ferramentas essenciais, servindo como guias para as ações pedagógicas.

Ao longo dos anos, o sistema educacional brasileiro tem dedicado atenção significativa ao planejamento educacional, tanto em função de interesses nacionais quanto internacionais. O primeiro Plano Nacional de Educação – PNE, elaborado em 1996 e com vigência de 2001 a 2010, sancionado pela Lei nº 10.172, estabeleceu diretrizes e metas para a educação brasileira visando sua concretização em uma década.

O Planejamento Educacional abrange dimensões em nível nacional, estadual e municipal, organizando e orientando todo o sistema educacional. Sob a responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura – MEC e do Conselho Nacional de Educação – CNE, o planejamento educacional envolve a participação ativa dos estados e municípios na resolução de desafios e problemas educacionais em âmbito nacional, regional e local.

O atual PNE, em vigor, instituído pela Lei nº 13.005/2014, com 20 metas e 254 estratégias exclusivamente direcionadas à educação, representa um planejamento de abrangência nacional, com validade decenal, buscando aprimorar e oferecer educação em todas as etapas e níveis. No âmbito educacional, o PNE tem desempenhado um papel valioso ao estabelecer metas que visam proporcionar uma aprendizagem eficaz e promover a valorização da diversidade, atenuando, assim, as desigualdades sociais no Brasil.

Conforme Padilha (2001) destaca, o ato de planejar é um processo reflexivo que envolve tomada de decisões, previsão de necessidades e racionalização de recursos, visando a concretização de objetivos em prazos definidos, com base em avaliações.

No contexto do ensino, o planejamento é o guia que orienta professores e alunos em direção aos seus objetivos. Uma teoria alinhada à prática tende a obter sucesso durante o percurso pedagógico, e nesse cenário, o planejamento desempenha o papel fundamental de

assegurar a coerência entre as propostas do professor e as aprendizagens pretendidas (Portella et al., 2017).

Todo empreendimento, incluindo a atividade educacional, demanda planejamento para antecipar ações e alcançar resultados efetivos. O planejamento é um processo contínuo que exige atualização constante, considerando as demandas da contemporaneidade e a busca por resultados mais expressivos (Fonseca, 2013).

É crucial compreender a utilidade do planejamento, identificar o que está sendo planejado e para qual público-alvo as ações se destinam. A sondagem do ambiente e o diagnóstico da realidade são etapas essenciais para fundamentar a elaboração de um plano. De acordo com Libâneo (1994), o planejamento escolar é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar com a problemática do contexto social.

No decorrer do planejamento educacional, todas as etapas devem ser previstas, orientando a execução do processo com o propósito de atingir os objetivos estabelecidos. A concretização das ideias propostas em um planejamento educacional ocorre quando há consistência entre o planejado e o executado. Além do PNE, outros documentos oficiais, como os Planos Estaduais e Municipais de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Regimentos Escolares e os Projetos Políticos-Pedagógicos, são considerados essenciais na área educacional, apresentando metas e ações orientadoras para resgatar a qualidade educacional.

Entretanto, a lacuna entre a apresentação desses planos e sua efetiva implementação persiste. Conforme Turra (1995), o planejamento é uma tarefa contínua, um desafio para todos os envolvidos no processo educacional diante das crescentes exigências da sociedade e da busca por métodos mais eficazes.

Dentro do planejamento, a tomada de decisão só se concretiza quando há mecanismos facilitadores para sua execução, demandando comprometimento com as ações estabelecidas para alcançar os resultados esperados. Apresentar um plano de ideias não é suficiente; é necessário esforçar-se para concretizar os objetivos previstos.

## PLANEJAMENTO DA ESCOLA

O planejamento é uma ferramenta crucial para apoiar o processo de ensino e aprendizagem, permitindo que os indivíduos se organizem para obter maior sucesso em sua prática. Pode ser elaborado de várias maneiras, seja por meio de registros escritos,

comunicação verbal e/ou processos mentais, tornando-se, assim, visível ou oculto (Portella et al., 2017).

No contexto escolar, é evidente que o plano geral da escola deve ser desenvolvido e discutido de maneira democrática e consensual por todo o corpo docente. Conforme destacado por Libâneo (1994), esse plano abrange tanto o aspecto pedagógico quanto o administrativo da unidade escolar, englobando a concepção pedagógica do corpo docente, as bases teórico-metodológicas da organização didática, a contextualização social, econômica, política e cultural da escola, a caracterização da clientela escolar, os objetivos educacionais gerais, a estrutura curricular, diretrizes metodológicas gerais, o sistema de avaliação do plano, e a estrutura organizacional e administrativa.

Portanto, o plano da escola tem como finalidade apresentar de maneira abrangente a estrutura escolar. Ele orienta as ações do corpo docente ao longo do ano letivo, sendo imperativo que os professores tenham acesso a esse plano para desenvolver materiais e aulas alinhados a ele. Assim, o plano da escola serve como um guia essencial para o planejamento das aulas, fornecendo orientações aos professores para atingirem os objetivos estabelecidos (Vasconcellos, 2002).

O plano da escola é vital para o desempenho eficaz da instituição, pois delinea os passos que serão dados durante o ano letivo. Deve expressar os propósitos que a escola pretende alcançar, o tipo de educação que deseja oferecer e organizar as etapas dos trabalhos a serem realizados.

Para uma organização eficiente do plano da escola, Libâneo (1994) propõe reconhecer o posicionamento desejado perante a sociedade em relação à educação, explicitando as ações para tornar o processo de ensino e aprendizagem eficiente. Além disso, é fundamental envolver a organização das bases teórico-metodológicas, questionando o tipo de indivíduo a ser formado, as teorias de ensino e aprendizagem a serem desenvolvidas, e a relação entre ensino e o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos. É também crucial abordar a caracterização do contexto em que a escola está inserida, considerando sua situação econômica, social, política e cultural. Discutir os alunos, incluindo suas origens, condições de vida, cultura e características psicológicas. Delinear os objetivos relacionados à aquisição de conhecimento, desenvolvimento de capacidades e habilidades. Tratar das disciplinas, objetivos, conteúdos, formas de avaliação e estrutura curricular. Sendo assim, "O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação" (Libâneo, 2016, p. 221).

Segundo o autor, as funções do planejamento são facilitar a aula, evitar imprevisto, assegurar a coerência e orientar a prática. Por ser considerado um guia de orientação, é necessário uma ordem sequencial, com uma sequência lógica a ser seguida. Para que os objetivos sejam alcançados, é necessário também objetividade, em que o plano deve corresponder à realidade da escola, coerência entre os objetivos traçados, os métodos, conteúdos e avaliações a serem utilizados, e também deve haver flexibilidade, pois o plano pode sofrer diversas modificações durante o período de elaboração e execução.

## PLANEJAMENTO DE ENSINO

O Planejamento de Ensino é uma reflexão abrangente sobre as ações do professor, englobando as dinâmicas de aprendizagem, propostas e estratégias de conteúdo, métodos e técnicas de avaliação. Este planejamento deve alinhar-se aos objetivos e intenções estabelecidos no contexto escolar e na vida dos educandos, sendo passível de adaptação e revisão conforme as demandas do cotidiano escolar (Hildebrandt e Laging, 1986).

No âmbito do planejamento de ensino, sua concretização se materializa no desenvolvimento do plano escolar, desempenhando um papel crucial para projeções futuras, compreensão da realidade e execução de um ensino comprometido com a aprendizagem significativa. O plano de aula, integrante desse processo, deve envolver o aluno de maneira planejada e participativa. Ao planejar uma aula, o docente consegue visualizar o percurso, aprimorar o domínio do conteúdo e tornar as aulas mais envolventes (Leal, 2005).

No que diz respeito ao planejamento de ensino, a pesquisa conduzida por Libâneo (2016) ressalta a importância de o educador compreender tanto o conteúdo que está sendo ensinado quanto o contexto em que está inserido. Essa compreensão possibilita que o professor identifique oportunidades de atuação em consonância com as demandas dos educandos e suas necessidades de aprendizagem.

Portella et al. (2017) sustentam que o planejamento de ensino desempenha um papel crucial na construção de um conhecimento robusto e dinâmico. Os autores afirmam que o objetivo do planejamento é permitir ao professor identificar estratégias e abordagens utilizadas em sala de aula para enriquecer o aprendizado dos estudantes, especialmente no que diz respeito a conceitos físicos.

No mesmo sentido, Portella et al. (2017) argumentam que o planejamento é relevante ao lidar com fatores que ultrapassam as capacidades cognitivas dos estudantes ou seus estágios de aprendizado. Esse processo engloba a consideração do contexto no qual alunos,

escola e corpo docente estão inseridos, exigindo reflexões por parte do professor. É destacada a crítica de que, muitas vezes, o ato de planejar é percebido como uma burocracia a ser cumprida, uma obrigação docente que contribui pouco para a prática, em vez de ser reconhecido como um instrumento educacional destinado a facilitar e otimizar o trabalho do professor.

Assim, para efetivar o ensino-aprendizagem, o planejamento deve ser utilizado como uma ferramenta indispensável para intervir nos problemas que possam surgir na aprendizagem do aluno. É por meio dele que propostas pedagógicas, como conteúdos, metodologias, objetivos e avaliações, são articuladas e definidas de acordo com as necessidades dos alunos e dentro das possibilidades de trabalho do professor. O planejamento de ensino é essencial para a prática pedagógica, buscando acertos e minimizando equívocos no processo educacional (Vasconcellos, 2002).

Se o professor pretende realizar uma intervenção eficaz no processo de ensino, é necessário planejar com o compromisso de oferecer um trabalho qualitativo que atenda às suas expectativas. Ele precisa estar familiarizado com o que deseja implementar, selecionando sempre as melhores práticas e ajustando-as às realidades de seu público-alvo (Turra, 1995). Além disso, as condições de trabalho variam entre escolas, exigindo que o professor adapte seus projetos às circunstâncias e demandas do ambiente. Entende-se, portanto, que qualquer atividade só alcançará as expectativas desejadas quando for continuamente avaliada e flexibilizada de acordo com as necessidades que surgem durante o processo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa evidenciou a importância do planejamento e da organização para o crescimento e desenvolvimento da escola. É crucial que o planejamento escolar esteja alinhado com a sociedade, permitindo sua participação nesse processo. A colaboração de alunos, pais e demais interessados é de interesse e necessidade dos gestores, construindo assim um planejamento conjunto que propicie informações necessárias para a formulação ou reformulação do mesmo. Essa abordagem facilita uma discussão participativa, promovendo uma troca de aprendizagem. Segundo Libâneo (1994), o planejamento escolar é uma tarefa docente, atuando como meio para promover ações e, ao mesmo tempo, como instrumento de pesquisa e reflexão muitas vezes vinculado à avaliação.



Prevê-se atividades em torno da organização e coordenação, com revisões e adaptações ao longo do processo de ensino. O planejamento escolar tem o propósito de facilitar o trabalho do professor, servindo como um "fio condutor" de sua ação durante um período determinado, como uma aula (Vasconcellos, 2002). O ato de planejar, segundo Hildebrandt e Laging (1986), não deve ser uma pista de mão única, mas sim um mapa cartográfico didático, oferecendo caminhos diversos aos alunos para coletar novas experiências durante as aulas.

A flexibilidade é uma característica destacada por Piletti (1990) e Turra et al (1995), permitindo reajustamentos e alterações no planejamento. Vianna (1986) enfatiza a necessidade de um planejamento flexível, adaptado a cada momento e envolvendo decisões comunitárias. O planejamento deve ser maleável, sendo possível reformular e executar ações não previstas anteriormente, desde que estejam alinhadas aos objetivos estabelecidos.

Hurtado e Guillermo (1988) destacam características essenciais para um planejamento seguro e eficiente, como continuidade, previsão, clareza, flexibilidade, objetividade e validade psicológica. Piletti (1990) e Turra et al (1995) adicionam a importância de elaborar o planejamento em função das necessidades dos alunos, com indicadores claros e objetivos precisos. Coerência, sequência e precisão dos objetivos são apontadas como fundamentais, garantindo uma ligação coesa entre as partes do planejamento, uma sequência ordenada e enunciados claros, respectivamente.

Vianna (1986) ressalta que o planejamento proporciona ao professor um progressivo aperfeiçoamento, tornando os ensinamentos mais metódicos, construtivos e eficazes. Por outro lado, Damis (1996) destaca que o planejamento não apenas significa a racionalização dos meios para a reprodução, manutenção e produção do sistema escolar, mas também uma maneira de compreender criticamente a adequação do homem ao modelo progressivo de educação desenvolvido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa ressaltam a relevância da reflexão sobre o planejamento educacional, escolar e de ensino, com o propósito de compreender suas contribuições na prática pedagógica. Ao longo da investigação, ficou evidente que o ato de planejar deve estar impregnado de intencionalidade, orientando-se para a construção de uma escola de qualidade e referenciada.

A revisão teórica empreendida trouxe à tona debates e discussões significativas acerca do Planejamento de Ensino, destacando-o como um recurso potencializador e otimizador das práticas, independentemente da disciplina em questão. A pesquisa revelou que, quando concebido e ajustado de maneira flexível ao contexto de aplicação, o planejamento pode ser um agente catalisador no desenvolvimento do pensamento crítico nos estudantes.

As análises das pesquisas indicaram que o Planejamento de Ensino desempenha um papel fundamental na organização dos conteúdos e metodologias, sublinhando a necessidade de sua constante ressignificação e debate. Evita-se, assim, que se torne uma ação mecânica e burocratizada, promovendo uma abordagem mais dinâmica e adaptável às demandas educacionais contemporâneas.

No entanto, reconhece-se que o momento dedicado ao planejamento pode representar um desafio para diretores, pedagogos e professores, especialmente quando não há espaços assegurados para a formação e reflexão contínua sobre as práticas educacionais. Defende-se, portanto, a importância de promover esses espaços de discussão e aprimoramento, garantindo que o planejamento se torne uma ferramenta efetiva para a melhoria constante da qualidade do ensino. Dessa forma, a reflexão sobre o sentido e uso do planejamento emerge como essencial para todos os profissionais envolvidos na educação, tanto na rede pública quanto na privada.

885

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LDB 9394/1996**, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.

BRASIL. Plano Nacional da Educação. **Plano Nacional da Educação**, 2014-2024. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.

DAMIS, Olga Teixeira. Planejamento escolar: expressão técnico político da sociedade. In: VEIGA, Ilma Passos Alcântara. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.

FONSECA, Marília. Planejamento educacional no Brasil: um campo de disputas entre as políticas de governo e as demandas da sociedade. In: FERREIRA, Eliza Bartolozzi. FONSECA, Marília (org.). **Política e planejamento educacional no Brasil do século 21**. Brasília: Liber Livro, 2013.

HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1986.

HURTADO, Melcherst; GUILLERMO, Jonhann Gustavo. **O ensino da Educação Física**, uma abordagem didático metodológica. Porto Alegre: Prodil, 1988.

LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Rev. Iberoamericana de Educación**, v. 37, n. 3, p. 1-5, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. **Educativa**. Goiânia, v. 19, n. 2, p. 353-387, maio/ago.2016.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola, São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1990.

PORTELLA, Benhur Martins; SANTOS, Diesse Siqueira dos; MARQUES, Matheus de Souza; MARTINS, Claudete da Silva Lima. Planejamento no Ensino da Física: Investigando Ideias e Estratégias. **Anais do 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE Universidade Federal do Pampa**, Santana do Livramento, 21 a 23 Novembro 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora. 2013.

TURRA, Clódia Maria Godoy et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra, 1995. 886

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola**. Um desafio ao educador. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 1986.